
**Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças –
versão para pais (ESCAH/C-PAIS): construção e evidências de validade**

Signaling scale for high abilities/giftedness behaviors in children - parents version (ESCAH/C-PAIS): construction and validity evidence

Victor Alexandre Barreto da Cunha
Carina Alexandra Rondini
Francinne Gonzalez Androni
Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Bauru-Brasil

Resumo

O estudo descreve a construção da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – versão para pais (ESCAH/C-Pais), em crianças de seis a 10 anos. Por meio de abordagem quali/quantitativa, realizaram-se: i) revisão da literatura nacional e internacional, acerca dos instrumentos de identificação; ii) construção dos itens da escala; iii) evidências de validade da escala e iv) teste-piloto. A revisão de literatura indicou 14 instrumentos, sendo 11 internacionais e três nacionais. Os 127 itens da escala são de fácil entendimento, todavia, alguns itens foram reformulados. Os juízes apontaram alto índice de concordância - Índice de Validade de Conteúdo de 80,00% a 100,00%. Três itens foram excluídos. O teste-piloto com quatro mães demonstrou clareza dos 124 itens. A escala demonstrou potencial para seus propósitos, com evidências de validade semântica e de conteúdo.

Palavras-chave: Superdotação; Identificação; Elaboração.

Abstract

The study describes the construction of the Signaling Scale for High Abilities/Giftedness Behaviors in Children - version for parents (ESCAH/C-Pais), in children aged between six and 10 years. Using a qualitative/quantitative approach, the study involved: i) a review of national and international literature on identification instruments; ii) construction of the scale items; iii) evidence of the scale's validity; and iv) a pilot test. The literature review identified 14 instruments, with 11 international and three national. The 127 items of the scale are easy to understand, though some were reformulated. Experts indicated a high level of agreement, with Content Validity Index ranging from 80.00% to 100.00%. Three items were excluded. The pilot test with four mothers showed clarity in the 124 items. The scale demonstrated potential for its intended purposes, with evidence of semantic and content validity.

Keywords: Giftedness; Identification; Development.

1 Introdução

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são considerados, pela legislação brasileira, como aqueles que podem apresentar elevado potencial, em áreas isoladas ou combinadas, como: “[...] intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse” (Brasil, 2008, p. 15). Renzulli (2014, p. 544) define a superdotação com base na Teoria dos Três Anéis, para a qual o comportamento superdotado é constituído por “[...] uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade”.

É importante salientar não ser necessário que esses três anéis estejam presentes a todo instante, no entanto, é preciso haver a interação entre eles, em algum momento e em diversos graus de intensidade (Renzulli; Reis, 2022). De acordo com o Relatório de Marland (1972), estima-se um mínimo de 3,00% a 5,00% de estudantes identificados com AH/SD. O Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, publicado em 2024, registrou somente 37.638 estudantes com AH/SD matriculados na Educação Básica, no ano de 2023, em todo o país (INEP, 2024). Atualmente, o Brasil possui 47.304.632 de estudantes matriculados na Educação Básica (INEP, 2024); nessa perspectiva, seriam esperados em torno de 1.419.138 a 2.365.231 estudantes matriculados com AH/SD, segundo as estimativas de Marland.

Os estudantes superdotados têm o direito assegurado por lei do Atendimento Educacional Especializado (AEE), mas, para garanti-lo, é necessário identificar a pessoa (Piske, 2021; Rondini; Reis, 2021; Gonçalves; Stoltz, 2022). O processo de sinalização dos estudantes superdotados é uma tarefa complexa (Nakano; Oliveira, 2019; Delou, 2022; Beviário, 2024; Nakano; Negreiros, 2024), na qual podem ser utilizados vários instrumentos (escalas, inventários e protocolos), envolvendo as mais diversas fontes de informações (Pocinho, 2009; Piske, 2021; Pedro; Bergamin; Campelo, 2024).

A literatura aponta que os pais têm um papel muito importante na sinalização do comportamento superdotado (Serra; Fernandes, 2015; Gonçalves; Stoltz, 2022; Cunha, 2023), visto que são considerados bons informantes e conseguem perceber alguns comportamentos de superdotação, em suas crianças (Cunha; Rondini, 2021), pois,

geralmente, é no ambiente familiar que são observados os primeiros sinais de superdotação (Sakaguti; Bolsanello, 2012; Renati et al., 2023).

Não obstante a literatura da área destacar o papel que os pais/responsáveis têm, no processo de sinalização da superdotação, os instrumentos que sinalizam o comportamento superdotado ainda são escassos, no Brasil, sobretudo tendo os pais/responsáveis como respondentes e observando rigor metodológico, na sua construção (Cunha; Rondini, no prelo). Cumpre explicitar que, ao construir um instrumento, o percurso a trilhar requer um rigor metodológico, etapas bem delineadas e análises estatísticas (Pasquali, 2013; Borsa; Seize, 2017), assim como suas evidências de validade (Ambiel; Carvalho, 2017; Peixoto; Ferreira-Rodrigues, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo teve como propósito descrever os passos relativos à construção da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – versão para pais (ESCAH/C-Pais), em crianças de seis a 10 anos, apresentar as evidências de validade semântica e de conteúdo, bem como focalizar o estudo-piloto.

2 Metodologia

O presente estudo consiste em uma pesquisa de abordagem quali/quantitativa, com delineamento descritivo. A construção da escala foi balizada nos procedimentos descritos por Pasquali (1999). Foram realizadas quatro etapas, no processo de construção da escala: 1) revisão da literatura de instrumentos de sinalização de comportamentos de AH/SD, tendo os pais/responsáveis como respondentes; 2) Revisão, de forma minuciosa, dos itens advindos dos instrumentos encontrados na revisão de literatura (Cunha; Rondini, no prelo), compilados e pautados na legislação brasileira (Brasil, 2008); 3) Exame de Evidências de validade semântica, efetuada por meio de encontros de grupos focais com participantes público-alvo da escala, e Evidências de validade de conteúdo, concretizada com a participação de juízes especialistas na área das AH/SD); 4) Aplicação do teste-piloto em um pequeno número de participantes.

O estudo¹ foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru/SP, obedecendo às normas éticas que regem a pesquisa com seres humanos (Brasil, 2016). Os participantes

Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças – versão para pais (ESCAH/C-PAIS): construção e evidências de validade

envolvidos concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de forma *on-line* e/ou presencialmente.

2.1 Primeira etapa: revisão da literatura

Cunha e Rondini (no prelo) realizaram uma busca exaustiva de literatura nacional e internacional de instrumentos disponíveis para sinalização das características associadas às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), aplicados aos pais/responsáveis, com o objetivo de analisar quais características são comuns entre eles. O levantamento foi feito no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Scopus, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Repositório da Universidade do Minho (UMIC/Portugal), Repositório da Universidade de Coimbra (UCOIMBRA/Portugal), Repositório da Universidade de Connecticut (UConn/USA), Repositório da University of Denver (USA), Repositório da Universidade de Northern Colorado (USA), Repositório da Universidade Western Kentucky (USA), Portal Bibliográfico de Literatura Científica Hispânica (DIALNET), na Base Espanhola de Dados de Tesis Doctorales (TESEO), Repositório da Universidad Complutense de Madrid (UCM/Espanha), Repositório da Universidade de Paris (Paris V), Repositório da Universidade Paris Nanterre (Paris X), Repositório da American University of Beirute (AUB/Líbano), Repositório da Universidade de Helsinki – Finlândia, Repositório Aberto Finlandês (Theseus), Repositório da Universidad Católica del Norte (Chile), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Como critérios de inclusão, elencaram-se: publicações nacionais e internacionais disponibilizadas nas bases de dados *on-line* aludidas, que tratassem da temática “instrumentos brasileiros e estrangeiros de sinalização de comportamentos de AH/SD – versão para pais/responsáveis”.

As buscas foram pautadas nos descritores de maneira combinada, nas línguas portuguesa e inglesa: a) instrumento, escala, superdotação, pais; b) instrumento, escala, altas habilidades, pais; c) instrumento, escala, superdotação, família; d) instrumento, escala, altas habilidades, família; junto aos operadores booleanos AND e OR (instrumento OR escala AND superdotação AND altas habilidades AND pais OR família), sem limitar o período de publicação. Foram encontrados 30 estudos e, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados apenas três instrumentos.

Em virtude das tímidas produções encontradas, optou-se por fazer uma busca *on-line* em sites e/ou se encaminhou *e-mail* a endereços institucionais e/ou clínicas que fazem a avaliação das AH/SD e com pesquisadores da área da superdotação. Desse modo, foram encontrados 11 instrumentos, totalizando 14 instrumentos (Quadro 1): três (21,40%) em português, dois (14,30%) em espanhol e nove (64,30%) em inglês, sendo que um dos instrumentos consiste em uma tradução do inglês para o idioma espanhol. Entretanto, apenas dois instrumentos internacionais foram desenvolvidos com propriedades psicométricas. Constata-se a escassez de instrumentos nacional e internacional, no tocante à sinalização do comportamento superdotado, tendo os pais/responsáveis como respondentes, evidenciando-se a necessidade de novos instrumentos brasileiros para contribuir para área da superdotação.

Quadro 1 – Instrumentos encontrados na revisão de literatura

ID	Instrumentos	Ano	Autor	País de origem	Fonte	nº de itens	Validado
1	<i>Parent Inventory for Finding Potential (PIFP)</i> ¹	2000	Rogers, K.	Estados Unidos	Autor	51	Não
2	<i>Inventário de Padres para el Descubrimiento del Potencial (IPDP)</i> ¹	2005	Tourón, J.	Espanha	Autor	51	Não
3	<i>Gifted Education Parent Rating Scale (GEPRS-K-1)</i> ¹	2006	DoDEA	Estados Unidos	Instituição ²	15	Não há informações
4	<i>Gifted Education Parent Rating Scale (GEPRS-2-6)</i> ¹	2006	DoDEA	Estados Unidos	Instituição ²	15	Não há informações
5	<i>Gifted Education Parent Rating Scale (GEPRS-6-8)</i> ¹	2006	DoDEA	Estados Unidos	Instituição ²	15	Não há informações
6	<i>Gifted Education Parent Rating Scale (GEPRS-9-12)</i> ¹	2006	DoDEA	Estados Unidos	Instituição ²	15	Não há informações
7	<i>Checklist de Características Associadas à Superdotação (CCAS)</i>	2008	Barbosa et al.	Brasil	Base de Dados	42	Traduzido e adaptado para o português
8	<i>Parent Nomination Rating Scale (PNRS)</i> ¹	2013	Harmony Public Schools - Gifted & Talented Program	Estados Unidos	Instituição ³	22	Não há informações

Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças – versão para pais (ESCAH/C-PAIS): construção e evidências de validade

9	<i>Parent Perception of Giftedness Scale (PPGS)¹</i>	2014	Waheed, A.	Estados Unidos	Base de Dados	40	Sim
10	<i>Cuestionario “Conociendo a tu Hijo, tu Hija” (CCTH)</i>	2015	Gallegos, S. L.V.; Álvarez-González, B; Costa, M. B. P.	Equador	Base de Dados	36	Sim
11	<i>Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD – Responsáveis – Educação Infantil (QIIAHS-D-R-EI)</i>	2016	Pérez, S.; Freitas, S.	Brasil	Livro	69	Não
12	<i>Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD – Responsáveis (QIIAHS-D-R)</i>	2016	Pérez, S.; Freitas, S.	Brasil	Livro	78	Não
13	<i>Gifted Characteristics Checklist for Parents (GCCFP)¹</i>	2017	<i>Austin ISD Independent School District – Gifted Talented</i>	Estados Unidos	Instituição ⁴	80	Não
14	<i>Parent/Guardian Inventory Checklist (PGIC)¹</i>	2020	<i>Middle Township School District</i>	Estados Unidos	Instituição ⁵	24	Não há informações

Fonte: Elaborado pelos autores com referência no estudo de Cunha (2023).

2.2 Segunda etapa: construção dos itens da escala

Nesta etapa, os itens provenientes dos instrumentos na revisão de literatura foram analisados, compilados e pautados em cada uma das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, incluindo o envolvimento na aprendizagem e a realização de tarefas do interesse, de acordo com a legislação brasileira (Brasil, 2008). Na sequência, foi construída a versão pré-teste da escala, a qual contemplou 127 itens em afirmações, divididos em nove subescalas pré-definidas pelos pesquisadores, com base na literatura: Intelectual (15 itens), Criatividade (11 itens), Emocional/Social (18 itens), Linguística (14 itens), Lógico-Matemática (11 itens), Artes (17 itens), Psicomotora (13 itens), Liderança (12 itens) e Independência/Inconformismo (16 itens). Trata-se de uma escala *Likert* de cinco pontos (0 = Nunca; 1 = Raramente; 2 = Às vezes; 3 = Regularmente e 4 = Sempre), onde os pais/responsáveis marcam os comportamentos observados na criança.

2.3 Terceira etapa: evidências de validade da escala

Seguindo-se o processo de construção da escala, após a elaboração dos itens, estes foram submetidos a uma análise semântica, com a participação de pais/responsáveis por meio de Grupo Focal e, posteriormente, pelo crivo de um comitê de juízes especialistas, conforme exposto a seguir. Vale informar que os Grupos Focais são grupos para discussão de tópicos pertinentes a temática definida, promovendo a interação entre os participantes (pais/responsáveis), por meio de um diálogo exploratório e investigativo sobre tópicos específicos (Arantes; Deusdará, 2017), neste caso, os itens da escala em construção.

A amostra, por conveniência, foi composta por 45 pais/responsáveis, divididos em Grupo Experimental (GE) e Grupo-Controle (GC) (Tabela 1). O Grupo Experimental foi formado por pais/responsáveis que têm filhos identificados com superdotação, participantes de projetos de sinalização para superdotados. Assim, tal grupo foi dividido em dois subgrupos, a saber: G1 e G2, em que G1 é composto de participantes oriundos de projetos extensionistas e instituições que atuam com superdotados de várias regiões brasileiras, e G2, de participantes procedentes de uma instituição especializada na avaliação da superdotação, localizada na Região Sul do Brasil. O GC foi constituído por pais/responsáveis que não tinham seus filhos identificados com AH/SD e, por não terem passado por nenhum processo de sinalização de suas crianças, poderiam trazer pontos de vistas diferentes ao estudo.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes da Análise Semântica por grupo (n=45)

Variáveis	GE				GC	
	G1		G2			
Idade	n	%	n	%	n	%
30 a 35	4	20	3	19	2	20
36 a 41	5	25	4	25	4	25
42 a 47	6	30	8	50	1	30
48 a 53	5	25	1	6	2	25
Sexo						
Feminino	19	95	15	94	9	100
Masculino	1	5	1	6	0	0
Grau de parentesco						
Mãe	19	95	15	94	8	95
Pai	1	5	1	6	0	0
Avó	0	0	0	0	1	5
Estado Civil						
Casada	13	65	13	81	7	65
Separada	4	20	1	6	0	0
União Estável	2	10	2	13	1	10

Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças – versão para pais (ESCAH/C-PAIS): construção e evidências de validade

Solteira	0	0	0	0	1	10
Viúva	1	5	0	0	0	0
Escolaridade						
Ensino Médio Completo	1	5	1	6	3	33
Ensino Médio Incompleto	1	5	0	0	0	0
Ensino Superior Completo	5	25	6	38	2	22
Ensino Superior Incompleto	3	15	1	6	1	11
Especialização <i>lato sensu</i>	7	35	5	31	1	11
Mestrado	1	5	2	13	1	11
Doutorado	2	10	0	0	1	11
Pós-Doutorado	0	0	1	6	0	0

Fonte: Cunha (2023, p. 138-139).

O G1 foi constituído por 20 participantes, com idade entre 31 e 53 anos, idadeⁱⁱ média de 42 anos e desvio-padrão de 6 anos, predominando o sexo feminino, 19 (95,00%), e casadas, 13 (65,00%). Quanto ao nível de escolaridade, 7 (35,00%) têm especializações *lato sensu* e 5 (25,00%) desempenham ocupações diversificadas, sendo que grande parte declarou ser professora, 6 (30,00%), enquanto 14 (70,00%) participantes ocupavam as mais diversas áreas de atuação, como: administradora de empresa, artesã, contadora, assistente social, psicopedagoga e uma aposentada. As participantes informaram ser residentes em diversos estados brasileiros: São Paulo, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Distrito Federal.

Participaram do G2 16 participantes, com idade entre 34 e 58 anos, idadeⁱⁱⁱ média de 42 anos e desvio-padrão de 4 anos, majoritariamente do sexo feminino, 15 (94,00%), e casadas 13 (81,00%). Em relação à escolaridade, 5 (31,00%) disseram possuir o Ensino Superior completo e especializações *lato sensu*, 5 (31,00%), mestrado, 2 (12,00%) e 1 (6,00%) declarou ter o pós-doutorado. No que tange à ocupação, informaram ocupações diversificadas, sendo que a maioria é empresária, 3 (19,00%). Treze (81,00%) participantes atuavam em diversas áreas: advogada, arquiteta, esteticista, fotógrafa, vendedora, professora, Promotora de Justiça e dona de casa, residentes dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.

O GC foi formado por nove participantes, na faixa etária dos 31 aos 50 anos, com idade^{iv} média de 40 anos e desvio-padrão de 6 anos, todas do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 7 (67,00%), declararam ser casadas. No que se refere ao nível de escolaridade, 3 (33,00%) disseram possuir o Ensino Médio completo e 2 (22,00%) o Ensino Superior completo. Em relação às ocupações, 2 (22,00%) eram professoras e 7 (77,00%) atuavam em diversos campos

de atuação: confeiteira, advogada, terapeuta ocupacional, auxiliar de caixa e uma aposentada, residentes dos estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro.

A escala foi analisada por um comitê de cinco juízes especialistas na área das AH/SD e/ou na construção de instrumentos (Alexandre; Coluci, 2011; Cunha, Almeida Neto; Stackfleth, 2016; Borsa; Seize, 2017), sendo duas doutoras em Educação, uma doutora em Psicologia do Desenvolvimento Humano, uma doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e uma mestra em Educação. Os juízes foram escolhidos convenientemente, por meio da rede de contatos dos pesquisadores.

2.4 Quarta etapa: aplicação do teste-piloto em um pequeno número de participantes

Nesta etapa, contou-se com a participação de uma pequena amostra de respondentes (Pasquali, 2013; Pacico, 2015; Borsa; Seize, 2017), com o objetivo de verificar a clareza, a objetividade dos itens da escala, a sua aplicabilidade/operacionalidade e a mensuração do tempo que as participantes levariam para respondê-la. Participaram quatro mães, residentes no interior do estado de São Paulo, selecionadas convenientemente para compor o teste-piloto. As mães foram divididas em dois grupos distintos: i) Mães com Crianças Identificadas com AH/SD (MCI) e ii) Mães com Crianças Não Identificadas com AH/SD (MCNI). O grupo MCI foi formado por duas mães, classificadas de M1 e M2, que tinham suas crianças identificadas com AH/SD por um Projeto Extensionista de uma universidade pública no interior paulista. O grupo MCNI foi constituído por duas mães, nomeadas de M3 e M4, as quais não tinham suas crianças identificadas com AH/SD.

As mães do grupo MCI afirmaram ser casadas, com idade entre 31 e 42 anos, média de idade de 36,5 anos. Quanto à escolaridade, uma declarou possuir o Ensino Superior completo, atuando como dentista (M1). A segunda participante possui o Ensino Médio completo e trabalha como babá (M2).

O grupo MCNI foi composto por duas mães, com idade entre 30 e 40 anos, média de idade de 35 anos, as quais declararam também ser casadas. Em relação à escolaridade, uma afirmou possuir especialização *lato sensu*, atuando como professora (M3), ao passo que a outra participante tem o Ensino Médio completo e trabalha como autônoma (M4).

2.5 Instrumentos

- 2.5.1 Pais/responsáveis - Grupo Focal

Foi empregada a versão pré-teste da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças - Versão para Pais (ESCAH/C-Pais), a fim de sinalizar os comportamentos de AH/SD em crianças de seis a 10 anos.

Aplicou-se também um Questionário Sociodemográfico elaborado pelos pesquisadores, composto por 12 tópicos, versando acerca da identificação, grau de parentesco com a criança, sexo, etnia, idade, escolaridade, estado civil, renda familiar, número de pessoas que residem na moradia e religião. Para a pesquisa, privilegiaram-se itens que abordam: 1) dados da identificação pessoal, 2) ocupação/profissão, 3) grau de parentesco com a criança, 4) sexo, 5) idade, 6) estado civil, 7) escolaridade, 8) estado de residência e 9) ocupação/profissão.

2.5.2 Juízes Especialistas

Foi enviado via *e-mail* aos juízes um Formulário de Avaliação dos itens, contendo a versão-síntese da escala, com as devidas orientações para a avaliação dos itens, de acordo com a sua representatividade.

2.5.3 Aplicação do Teste-Piloto

Foi usada a versão impressa da ESCAH/C-Pais, composta de 124 itens, *Likert* de cinco pontos: 0 (*Nunca*), 1 (*Raramente*), 2 (*Às vezes*), 3 (*Regularmente*) e 4 (*Sempre*), na qual as respondentes deveriam marcar um X nos comportamentos observados em sua criança. Os itens da escala foram organizados em ordem alfabética, sem apontar os nomes das subescalas. Esse cuidado metodológico teve como objetivo impedir que os itens fossem identificados com as respectivas subescalas, evitando vieses e tendências das participantes em responder o instrumento (Cunha, 2023).

Utilizou-se também o Questionário Sociodemográfico desenvolvido pelos pesquisadores, mencionado anteriormente, com a finalidade de caracterizar a amostra.

2.6 Procedimentos de coleta de dados

2.6.1 Grupo Focal

A coleta de dados junto aos pais/responsáveis via grupo focal aconteceu no período de fevereiro a abril de 2022. Os participantes foram convidados, através de mensagens disparadas nas redes de contatos dos pesquisadores (Grupos de Pesquisa, Grupo de Pais,

Projetos de Extensão e Grupos de *WhatsApp*). O convite apresentava os objetivos do estudo e o contato do pesquisador, para que os interessados em participar se manifestassem via *WhatsApp*. Após a manifestação de interesse, criaram-se os “Grupos”. Foi enviado, nos grupos do *WhatsApp*, o *link* do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constavam os objetivos da pesquisa, a garantia do sigilo dos dados coletados, o anonimato e a participação voluntária na pesquisa; este último foi lido e aceito, de forma virtual, pelos participantes. Enviou-se também o *link* do Questionário Sociodemográfico, via *Google Forms*.

O grupo focal G1 ocorreu no dia 19/02/2022, das 9h às 11h, e nos dias 21/02/2022 e 22/02/2022, das 19h às 21h. Para o grupo G2, os encontros aconteceram nos dias 01/04/2022, das 19h às 21h, 02/04/2022, das 9h às 11h, e no dia 04/04/2022, das 19h às 21h. Já para o GC, os encontros foram realizados nos dias 03/03/2022 e 04/03/2022, das 19h às 21h, e no dia 05/03/2022, das 9h às 11h.

Os encontros foram implementados coletivamente, sob a técnica de *brainstorming* (Pasquali, 1999, 2013; Souza; Alexandre; Guirardello, 2017). Promoveram-se três encontros para cada grupo. Os participantes deveriam ler os itens das subescalas e refletir se “a escrita estava clara”, se “mudariam alguma coisa para deixar a escrita mais clara”, “o que tornaria o entendimento do item mais claro” e, “ao ler o item, se conseguiriam entender e responder” (Rondini; Pedro; Nakano, 2022, p. 14), mesmo que fosse uma reformulação mínima do item ou uma reformulação total.

2.6.2 Juízes especialistas

A coleta de dados com os juízes especialistas se deu nos meses de abril e maio de 2022. Entrou-se em contato com os juízes por *WhatsApp* e/ou *e-mail*, através de uma carta-convite, convidando-os a participar do comitê de juízes. Nessa carta, foram explanados os objetivos do estudo e o convite para fazer a avaliação dos itens da ESCAH/C-Pais. Após o aceite dos juízes, estes receberam a versão-síntese da escala e o formulário para efetuar a avaliação dos itens – validade de seu conteúdo, análise das redações dos itens, sugestões de inclusões ou diminuições de itens –, além de se solicitar que examinassem a clareza/representatividade dos itens, com o intuito de deixá-los mais compreensivos e de fácil entendimento. Os juízes avaliaram os itens, conforme os critérios pré-estabelecidos: 1 (item não representativo), 2 (item necessita de grande revisão para ser representativo), 3 (item necessita de pequena revisão para ser representativo) e 4 (item representativo) (Alexandre; Coluci, 2011; Souza;

Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças – versão para pais (ESCAH/C-PAIS): construção e evidências de validade

Alexandre; Guirardello, 2017), além de um campo para registrar as sugestões e/ou alterações e reescrita do item. Os juízes tiveram o período de 15 dias para a avaliação dos itens da ESCAH/C-Pais e devolver o material avaliado, via *e-mail*.

2.6.3 Aplicação do teste-piloto

O teste-piloto foi aplicado no mês de julho de 2022. O pesquisador entrou em contato telefônico e/ou *WhatsApp* com as mães de crianças identificadas com AH/SD do referido Projeto Extensionista, mencionado anteriormente, e para pais/responsáveis com crianças sem AH/SD, na rede de contato dos pesquisadores, convidando-os a participar do teste-piloto. Foi informado o objetivo do estudo e, no caso de interesse, foram agendados os encontros e horários com as participantes. A aplicação do teste-piloto foi feita em uma sala confortável, sem ruídos, em um laboratório de pesquisa nas dependências de uma Universidade Pública no interior paulista, em dia e horário pré-agendados com as mães. A aplicação foi efetuada de forma individual, e as mães receberam a ESCAH/C-Pais na versão impressa, formada de 124 itens. Foram tomados todos os cuidados éticos para o estudo. Após o aceite, todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No teste-piloto, foi cronometrado o tempo para uma estimativa mínima e máxima para responder a escala, e as participantes tiveram o tempo livre para respondê-la.

2.7 Procedimentos de análise de dados

2.7.1 Grupo Focal

Os dados advindos da análise semântica foram analisados de maneira qualitativa, com as sugestões dos participantes nos itens das subescalas.

2.7.2 Juízes especialistas

Os dados oriundos do Comitê de Juízes foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa), porcentagem de concordância para cada item, de acordo com o julgamento dos juízes e pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC). A análise consistiu em verificar se existia concordância dos itens, pelos juízes. Os juízes puderam fazer alterações e/ou excluir itens inadequados, assim como construir novos itens (Alexandre; Coluci, 2011). A literatura aponta uma concordância acima de 80,00% entre os juízes, a fim de que o item seja representativo (Alexandre; Coluci, 2011; Pasquali, 2013; Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

2.7.3 Aplicação do teste-piloto

Após o término da aplicação da ESCAH/C-Pais, fizeram-se algumas perguntas para as participantes, com o objetivo de verificar alguns apontamentos e/ou eventuais dúvidas acerca do preenchimento da escala.

3 Resultados e Discussões

Os resultados obtidos a partir da análise semântica dos itens da escala indicaram que, dos 127 itens avaliados pelos participantes do Grupo Focal, 89 (70,07%) permaneceram inalterados, 28 (22,05%) tiveram poucas alterações em sua redação, 8 itens (6,30%) foram completamente alterados e 2 itens (1,58%) foram muito alterados, de modo a torná-los mais claros, objetivos e de fácil entendimento para a população-alvo da escala. A subescala com mais alterações foi a de Artes, com sugestão de alterações em 12 itens, seguida das subescalas Emocional/Social, com dez itens, Intelectual e Independência/Inconformismo, com sete itens cada, Linguística, com cinco itens. Sinteticamente, a subescala Liderança teve os itens inalterados, enquanto a subescala Criatividade foi a que menos teve itens Pouco Alterados, totalizando dois itens, embora tenham sido alterações sutis.

Os participantes, de modo geral, conseguiram entender o conteúdo dos itens da escala, na versão pré-teste apresentada em 127 itens. Após a análise semântica e um exame pormenorizado dos itens, pelos pesquisadores, nenhum item da escala foi excluído, mas alguns foram aperfeiçoados, com o intuito de deixá-los mais claros, garantindo a compreensão e o entendimento pelos respondentes da escala. Em suma, os participantes compreenderam o conteúdo dos itens da escala; nesse sentido, os itens da escala apresentaram uma boa validade semântica para a sua população-alvo. As análises aludidas na validação semântica foram apreciadas, pelos pesquisadores, de maneira detalhada, tendo sido acatadas as sugestões pertinentes.

A análise baseada no conteúdo da escala, por intermédio da avaliação de juízes, apontou Índice de Validade de Conteúdo (IVC) entre 80,00% e 100,00%, revelando uma alta concordância entre os juízes, mostrando robustez e rigor metodológico, conforme a literatura da área (Alexandre; Coluci, 2011; Pasquali, 1999, 2013; Borsa; Seize, 2017). Após a avaliação pelo Comitê de Juízes, com a proposta de alteração e/ou exclusão de itens, os pesquisadores efetuaram uma análise pormenorizada, concluindo pela eliminação de três

Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças – versão para pais (ESCAH/C-PAIS): construção e evidências de validade

itens, pois estavam contemplados em outras subescalas; assim, a versão final foi constituída por 124 itens.

No que tange aos resultados do estudo-piloto, as mães responderam à escala, nos seguintes tempos: M4 (12 minutos e 11 segundos), M2 (15 minutos e 10 segundos), M3 (16 minutos e 7 segundos) e M1 (22 minutos e 15 segundos). O tempo mínimo gasto para o preenchimento da escala foi de 12 minutos e o máximo, de 22 minutos. Observou-se que as mães com o Ensino Superior (M1 e M3) demandaram de mais tempo para responder a escala, em comparação às mães com o Ensino Médio (M2 e M4). O estudo-piloto permitiu conhecer o tempo necessário que cada mãe demandou para responder o instrumento e sinalizou que a ESCAH/C-Pais estava em conformidade/operacionalidade, as instruções de preenchimento estavam claras e as participantes não revelaram dificuldades para compreender a escala, demonstrando que ela estava escrita de forma clara, objetiva e de fácil entendimento para as respondentes. O estudo-piloto possibilitou assegurar a aplicabilidade da escala, onde os itens se encontram-se adequados e coerentes, assegurando-se, nesse sentido, a eficiência no processo de desenvolvimento da escala ao seu público-alvo. Cabe ressaltar a importância das etapas a serem seguidas no processo de validação de um instrumento, as quais, na presente investigação, se mostraram relevantes, haja vista da escassez de instrumentos voltados para esse público (Cunha; Rondini, no prelo).

4 Considerações finais

O presente estudo descreveu os passos relativos à construção da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – versão pais (ESCAH/C-Pais), em crianças de seis a 10 anos, apresentando evidências de validade semântica e de conteúdo, bem como focalizando o estudo-piloto. A ESCAH/C-Pais é uma escala multidimensional que visa a sinalizar comportamentos de superdotação em crianças na faixa etária de seis a 10 anos, tendo os pais/responsáveis como respondentes. Logo, a escala foi elaborada para contribuir com a área da superdotação e na construção de um instrumento com rigor metodológico e evidências de validade. O presente artigo explicita as etapas realizadas na construção da ESCAH/C-Pais e os procedimentos metodológicos empregados em diversas etapas (Pasquali, 1999, 2013; Peixoto; Ferreira-Rodrigues, 2019).

Os resultados mostraram que a análise semântica permitiu constatar que os itens da escala estavam de fácil entendimento, todavia, algumas sugestões foram propostas para

deixá-los mais compreensíveis e inteligíveis, assegurando, assim, as evidências de validade semântica pelos pais/responsáveis. A análise baseada no conteúdo da escala, na sua versão-síntese, foi avaliada por cinco juízes e apontou Índice de Validade de Conteúdo (IVC) entre 80,00% e 100,00%, revelando uma alta concordância entre os juízes. Entretanto, três itens foram excluídos, pois estavam contemplados em outras subescalas. Assim, a escala na sua versão final passou a ser constituída de 124 itens. A aplicação do teste-piloto sinalizou que os itens estavam compreensíveis, claros, de fácil entendimento e aplicável para a população-alvo da escala.

Elaborar e validar um instrumento implica rigor metodológico, etapas bem delineadas e vários procedimentos estatísticos (Pasquali, 2013; Pacico, 2015; Borsa; Seize, 2017), para que meça, de forma consistente, aquilo para o qual foi projetado, apresentando evidências de validade no seu desenvolvimento, conforme menciona a literatura (Pasquali, 1999, 2013; Peixoto; Ferreira-Rodrigues, 2019).

Até o momento, os resultados obtidos na pesquisa são promissores e alguns estudos se encontram em andamento. Efetuou-se a aplicação da ESCAH/C-Pais via *Google Forms*, com a participação de uma amostra ampla de 658 pais/responsáveis, provenientes de diversas regiões do Brasil. Almeja-se, assim, com os dados advindos dessa amostra ampliada, análises psicométricas e outras, como Evidências de Validade baseadas na estrutura interna (Análise Fatorial Exploratória e Confirmatória) e Precisão (Coeficiente Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald). Ressalta-se a relevância e as contribuições do presente estudo para a área das AH/SD, no que tange ao processo de construção de instrumentos com evidências de validade, os quais são tão escassos nessa área, para a sinalização de comportamentos de superdotação em crianças de seis a 10 anos, versão para pais. Nessa perspectiva, a escala poderá ser um instrumento útil e com grande potencial de sinalização de comportamentos de AH/SD (Intelectual, Criatividade, Emocional/Social, Linguística, Lógico-Matemática, Artes, Psicomotora, Liderança e Independência/Inconformismo) em crianças de seis e 10 anos, do ponto de vista dos pais/responsáveis.

Por fim, espera-se que o estudo inspire outros pesquisadores da área a empreenderem novas pesquisas de construção de instrumentos brasileiros para a sinalização do comportamento superdotado em crianças, tendo os pais/responsáveis como os

Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças – versão para pais (ESCAH/C-PAIS): construção e evidências de validade

respondentes, pois é de suma importância para o cenário nacional, em virtude da escassez de instrumentos para esse público.

Referências

- ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo.; CARVALHO, Lucas de Francisco. Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. In: LINS, Manuela Ramos Caldas.; BORSA, Juliane Callegaro. (org.). **Avaliação Psicológica: Aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 115-125.
- ARANTES, Poliana Coeli Costa.; DEUSDARÁ, Bruno. Grupo focal e prática de pesquisa em Análise do Discurso: metodologia em perspectiva dialógica. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 791-814, 2017.
- BARBOSA, Altemir José Gonçalves et al. Identificação de sobredotação intelectual: Uso de testes e nomeação parental. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: Formas e Contextos, XIII. 2008, Braga. **Anais [...]** Braga, 2008.
- BEVIÁRIO, Álaze Gabriel do. Altas habilidades/superdotação: procedimentos de identificação. **Revista Acadêmica de Formação de Professores**, v. 7, n. 10, p. 1-15, 2024.
- BORSA, Juliane Callegaro.; SEIZE, Mariana de Miranda. Construção e adaptação de instrumentos psicológicos: dois caminhos possíveis. In: DAMÁSIO, Bruno Figueiredo.; BORSA, Juliane Callegaro. (org.). **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017. p. 15-37.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução nº 510, 7 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016.
- CUNHA, Cristiane Martins.; ALMEIDA NETO, Omar Pereira de.; STACKFLETH, Renata. Principais Métodos de Avaliação Psicométrica da Validade de Instrumentos de Medida. **Rev. Aten. Saúde**, v. 14, n. 47, p. 75-83, 2016.
- CUNHA, Victor Alexandre Barreto da. **Construção e Estudos Psicométricos da Escala Sinalizadora de Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação em Crianças – Versão para Pais (ESCAH/C-Pais)**. 2023. 284 f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, São Paulo, 2023.
- CUNHA, Victor Alexandre Barreto da.; RONDINI, Carina Alexandra. Filhos superdotados: quando e o que as mães conseguem identificar? In: SILVEIRA, Éderson Luís.; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. (org.). **Educação, Linguagem e Ensino: Saberes Interconstitutivos**, v. 4. São Carlos: Pedro & João, 2021. p. 488-503.

CUNHA, Victor Alexandre Barreto da.; RONDINI, Carina Alexandra. Análise de instrumentos para identificação das características de altas habilidades/superdotação aplicados aos pais. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia (no prelo).**

DELOU, C. M. C. **Informativo Altas Habilidades ou Superdotação.** Brasília: Ministério da Educação/SEMESP/DEE, 2022.

GALLEGOS, Silvia Libertad Vaca.; ÁLVAREZ-GONZÁLEZ, Beatriz.; COSTA, María Belén Peladines. Los padres también cuentan. Validación Del cuestionário “Conociendo a tu hijo, tu hija”: identificación de niño(a)s de 9 a 10 años con altas capacidades. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ**, v. 23, n. 89, p. 795-820, 2015.

GONÇALVES, Patrícia.; STOLTZ, Tania. **Altas Habilidades ou Superdotação: teorias, identificação, avaliação e atendimento na escola e na família.** Curitiba: Juruá, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS “ANÍSIO TEIXEIRA” [INEP]. **Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica 2023.** Brasília: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 09 jun. 2024.

MARLAND, Sidney Percy. **Education of the gifted and talented.** Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner of Education. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972.

NAKANO, Tatiana de Cassia; NEGREIROS, Julia Reis. Escalas de identificação das altas habilidades/superdotação no Brasil: análise crítica. **Olhares**, v. 12, n. 1, p. 1-27, 2024.

NAKANO, Tatiana de Cassia.; OLIVEIRA, Karina da Silva. Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: Estrutura Fatorial. **Avaliação Psicológica**, v. 18, n. 4, p. 448-456, 2019.

PACICO, Juliana Cerentini. Como é feito um teste? Produção de itens. In: HUTZ, Claudio Simon.; BANDEIRA, Denise Ruschel.; TRENTINI, Clarissa Marcelli. (org.). **Psicometria.** Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 55-70.

PASQUALI, Luiz. Testes Referentes a Construto: Teoria e Modelo de Construção. In: PASQUALI, L. (org.). **Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração.** Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999. p. 37-71.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

PEDRO, Ketilin Mayra.; BERGAMIN, Aletéia Cristina.; CAMPELO, Almervanda de Souza. Apontamentos das pesquisas nacionais sobre o uso de instrumentos para avaliação das altas habilidades/superdotação. In: RONDINI, Carina Alexandra.; PEDRO, Ketilin Mayra. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Clínico.** Curitiba: CRV, 2024. p. 43-62.

PEIXOTO, Evandro Morais.; FERREIRA-RODRIGUES, Carla Fernanda. Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In: BAPTISTA, Makilim Nunes. et al. (org.). **Compêndio de Avaliação Psicológica.** Petrópolis: Vozes, 2019. p. 29-39.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera.; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação.** Guarapuava: Apprehendere, 2016.

Escala sinalizadora de comportamentos de altas habilidades/superdotação em crianças – versão para pais (ESCAH/C-PAIS): construção e evidências de validade

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD):** Identificação, Mitos e Atendimento. Curitiba: Juruá, 2021.

POCINHO, Margarida. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 15, n. 1, p. 3-14, 2009.

RENATI, Roberta et al. Gifted Children through the Eyes of Their Parents: Talents, Social-Emotional Challenges, and Educational Strategies from Preschool through Middle School. **Children**, v. 10, n.1, p.1-18, 2023.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014.

RENZULLI, Joseph Salvatore.; REIS, Sally. A Concepção dos Três Anéis de Superdotação e o Modelo de Enriquecimento Escolar: uma abordagem de desenvolvimento de talentos para todos os estudantes. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro.; NAKANO, Tatiana de Cassia.; ROCHA, Alberto.; PERALES, Ramón García. (org.). **Altas Habilidades Superdotação: AH/SD: Talentos, Criatividade e Potencialidades**. São Paulo: Vetor, 2022. p. 17-50.

RONDINI, Carina Alexandra.; PEDRO, Ketilin Mayra.; NAKANO, Tatiana de Cassia. Adaptação Brasileira da Hope: Escala de Rastreamento de Superdotação. **Estud. Aval. Educ.**, v. 33, p.1-23, 2022.

RONDINI, Carina Alexandra.; REIS, Verônica Lima dos. Termos, conceitos e contextos da superdotação. In: Rondini, Carina Alexandra.; REIS, Verônica Lima dos. (org.). **Altas Habilidades/Superdotação: Instrumentos para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021. p. 119-142.

SAKAGUTI, Paula Mitsuyo Yamasaki.; BOLSANELLO, Maria Augusta. A família e o aluno com altas habilidades/superdotação. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (Coord.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 221-235.

SERRA, Helena.; FERNANDES, Ana Serra. *Será meu filho sobredotado?* Porto: Porto Editora, 2015.

SOUZA, Ana Cláudia de.; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa.; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, 2017.

Notas

ⁱ O estudo é um recorte da Tese de Doutorado do primeiro autor, desenvolvida na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Bauru/SP e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante o número 3.652.270.

ⁱⁱ Variável com distribuição normal: $W = 0,9719$; $p = 0,7945$. Teste de normalidade Shapiro-Wilk.

ⁱⁱⁱ Variável com distribuição normal: $W = 0,915$; $p = 0,1616$. Teste de normalidade Shapiro-Wilk.

^{iv} Não foi incluída a distribuição das idades das participantes no Teste de normalidade Shapiro-Wilk, devido ao número de participantes no GC.

Sobre os autores

Victor Alexandre Barreto da Cunha

Graduado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Bauru. Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru). Membro dos Grupos de Pesquisa “A inclusão da pessoa com deficiência, TGD/TEA ou superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento” e “Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação – GIEPAHS” (CNPq). Psicólogo do Projeto de Extensão em Altas Habilidades/Superdotação (UNESP/Bauru). *E-mail:* victor.barreto-cunha@unesp.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9588-5360>

Carina Alexandra Rondini

Graduada em Matemática pela UNESP. Mestra em Matemática Aplicada pela UNESP. Doutora em Engenharia Elétrica pela USP. Pós-Doutorado em Altas Habilidades/Superdotação pela Purdue University/EUA. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos, UNESP/São José do Rio Preto, e Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, UNESP/Bauru. Líder do “Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS)” – CNPq. CEO do Projeto de Extensão Universitária RAIS - Rede de Atendimento Integral ao Superdotado. *E-mail:* carina.rondini@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5244-5402>

Francinne Gonzalez Andrioni

Psicóloga na Secretaria Municipal da Mulher, na cidade de Avaré/SP. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP, Bauru/SP). Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Sudoeste Paulista (UniFSP). Membro de dois Grupos de Pesquisa: “A inclusão da pessoa com deficiência, TGD/TEA, superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento” e “Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS)”. *E-mail:* francinneandrioni@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1285-106X>

Recebido em: 06/09/2024

Aceito para publicação em: 22/10/2024